



**Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Universidade de Brasília, DF, Brasil**

**E-ISSN: 2318-8561**

**DOI: [10.26512/revcenario.v10i1.36080](https://doi.org/10.26512/revcenario.v10i1.36080)**

**Recebido em: 03/02/2021 Aprovado em: 08/08/2022**

Moreira, K.O.

<https://orcid.org/0000-0001-7671-2387>

Amaro, L.

<https://orcid.org/0000-0003-2748-1652>

Rosa, S.M.

<https://orcid.org/0000-0001-5074-0080>

Esposito, V.H.G.

<https://orcid.org/0000-0002-3703-1375>

## **Os impactos da iniciação científica para os graduandos em turismo**

**Resumo.** O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência obtida pelos autores, no âmbito das atividades do grupo de pesquisa CNPq Turismo, Gestão e Territórios, descrevendo os passos percorridos e as dificuldades encontradas ao decorrer do projeto. Metodologicamente, o artigo estrutura-se como um relato de experiência de iniciação científica dos autores, durante o curso de graduação em turismo de uma universidade pública, entre março de 2019 a junho de 2020. A partir dessas experiências foi possível vivenciar e compreender as diferentes metodologias e etapas de pesquisa dentro do processo de investigação científica. Como resultado, destaca-se a importância que abrange o conhecimento derivado da iniciação científica no processo de formação do bacharel em turismo, perceptível no saber e experiência adquiridos.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica. Relato de experiência. Turismo. Estado do Rio de Janeiro.

## **The impacts of scientific initiation on the graduation students in tourism**

**Abstract.** The present paper has, as its objective, to portray the experience gained by its authors, concerning the activities performed by the CNPq research group *Turismo, Gestão e Territórios* (Tourism, Management and Territories), describing the investigation steps and the difficulties developed along the group's progress. This essay's methodology is an experience report of its authors scientific initiation, during their graduation in tourism in a public university, from March 2019 to July 2020. From these experiences, it's been possible to live and understand the different methodologies and steps of scientific research within the investigation process. As a result, the importance of the knowledge and experience gained from the initiation, as it influences the tourism graduating student's academic training, is highlighted.

**Keywords:** Scientific initiation. Experience report. Tourism. Rio de Janeiro state.

**Artigo desenvolvido a partir do grupo de pesquisa Turismo, Gestão e Territórios da Universidade Federal Fluminense, com o auxílio financeiro de bolsas de estudos proporcionadas pelo Programa PIBIC CAPES/UFF e de Iniciação Científica da FAPERJ a todos os autores.**

## **Los impactos de la iniciación científica para los estudiantes de graduación en turismo**

**Resumen.** Este artículo científico tiene como objetivo reportar la experiencia ganada por sus autores a lo largo de las actividades del grupo de investigación científica CNPq, *Turismo, Gestão e Territórios* (Turismo, Gestión y Territorios), describiendo los pasos escogidos y las dificultades que se pasaron durante el proyecto. La metodología empleada corresponde a un informe de experiencia de la iniciación científica de los autores, durante su graduación en el curso de turismo en una universidad pública, entre marzo de 2019 y junio de 2020. Debido a las experiencias obtenidas, fue posible vivir y comprender las distintas metodologías y etapas de la investigación que existen. A consecuencia, se destaca la importancia de la iniciación científica en el proceso de graduación del estudiante de turismo, debido a los saberes generados y experiencias adquiridas.

**Palábras clave:** Iniciación científica; Informe de experiência; Turismo; Estado do Rio de Janeiro.

Como citar: (APA) Moreira, K.O.; Amaro, L.; Rosa, S. M.; Esposito, V. H. G. (2022). Os impactos da iniciação científica para os graduandos em turismo. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, Brasília, V.10(1) Jun/Dez 2022; p. 102-113.

### **Introdução**

O turismo é uma área profissional que apresenta diferentes opções para a introdução de diversas pessoas no mercado de trabalho, servindo como uma alternativa para minimizar o desemprego e a crise estrutural, segundo Pimentel e Paula (2014, p. 55). Corroboram com esta opinião Claro, Batomé e Kubo (2003, p. 67) ao alegarem que: “No panorama de incertezas do emprego, cidades ou mesmo países com potencial turístico têm encontrado na atividade do turismo uma das possibilidades viáveis para diminuir os altos índices de desocupação provocados pelo desemprego estrutural”.

No Brasil, antes da pandemia da Covid-19, em curso no ano de 2020, segundo o índice ICV-Tur da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em parceria com a Cielo, no ano de 2019, o setor turístico obteve a criação de 35.692 novos postos de trabalho e, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o emprego no turismo vinha crescendo desde 2017. O turismo representava em 2019, 8,1% do Produto Interno Bruto e o emprego de 6,9 milhões de pessoas (Agência Brasil, 2019).

Dados econômicos como estes que assinalamos, embora ainda não consigam ser precisos e atualizados mesmo com as pesquisas de institutos econômicos, permitem acompanhar o aumento, pelo menos formal, do emprego no turismo segundo suas Atividades Características do Turismo (ACTs). As ACTs incluem: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte terrestre; transporte aquaviário; agências de viagem; aluguel de transporte; e cultura e lazer, apontando para um setor com atividades profissionais distintas embora correlatas. Por outro lado, quanto ao perfil deste profissional e suas relações com os territórios, poucos estudos existem, fazendo com que não os conheçamos apesar da sua abrangência e importância. Os dados encontrados em estudos como do IPEA, abordam mais as questões econômicas, não avançando em informações socioculturais dos trabalhadores em si.

A pesquisa iniciada em 2018, pelo Grupo de Pesquisa CNPq, “Turismo, Gestão e Territórios” intitulada “Relações entre turismo, trabalho e territórios na contemporaneidade brasileira: caracterização do mercado de trabalho do setor turístico do estado do Rio de Janeiro”, procura obter a compreensão da apropriação espacial pelos trabalhadores do (no) turismo a partir da caracterização do seu perfil sociodemográfico. Esta lacuna desencadeou o delineamento da pesquisa que está ‘ouvindo’ o campo empírico e ‘descobrendo’ algumas

hipóteses sobre quem é o trabalhador do turismo brasileiro e, em especial no recorte territorial do estado do Rio de Janeiro. Identificar e estudar o atual estado da arte do mercado de trabalho do setor turístico buscando em especial, as relações dos trabalhadores e dos empregadores com o espaço onde se (des)territorializam, contribuindo para a construção do espaço turístico são objetivos da pesquisa (Fratucci, 2018).

Este relato de experiência trata da participação de quatro estudantes do curso de graduação em turismo de uma universidade pública fluminense, contemplados com bolsas de iniciação científica no âmbito do referido projeto, todos sob a orientação de dois professores doutores.

A primeira fase da pesquisa, constitui-se de uma pesquisa exploratória, realizada pelas redes sociais com pessoas que se auto declaram trabalhadores do setor de turismo brasileiro, por meio de um instrumento de coleta — formulário eletrônico na plataforma digital Google Forms —, que conseguiu convalidar 843 respostas dos inquiridos. Suas análises mostraram que a maioria dos respondentes reside do sudeste brasileiro, com maior presença na área de agenciamento, atuando há mais de dez anos e com vinte e cinco por cento dos respondentes indicando também trabalhar em outro setor, além do turismo.

Os resultados dessa pesquisa exploratória trouxeram novas indagações e algumas informações que levaram à reformulação da pesquisa com a inclusão de novas variáveis de estudos sobre vínculos trabalhistas, flexibilização do trabalho e definições a respeito da categorização do próprio trabalhador.

A abrangência da pesquisa inclui o estado do Rio de Janeiro, que possui 92 municípios, e prevê-se a incorporação destes na pesquisa de maneira paulatinamente de acordo com a capacidade de pesquisa do grupo. Inicialmente estão sendo feitos estudos nos municípios de Niterói, Angra dos Reis, Petrópolis e Arraial do Cabo, abrangendo alguns dos principais destinos turísticos fluminenses. Cada pesquisador tem a responsabilidade de participar da pesquisa em um daqueles municípios, mas todos participam das construções metodológicas e estruturais da pesquisa em conjunto com seus orientadores.

Com base na experiência obtida no projeto de pesquisa citado, um relato da experiência de iniciação científica para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi criado, com o objetivo de discorrer sobre os caminhos utilizados para realizarmos as atividades designadas no plano de pesquisa, as dificuldades e resultados alcançados até o presente momento. O relato de experiência retratado indica como se deu a iniciação científica dos autores no projeto de pesquisa abordando, o processo metodológico que nos direcionaram aos resultados atuais e sua importância para jovens que estão iniciando suas atividades no campo da pesquisa na área da iniciação científica. Acredita-se que a troca de experiências entre jovens pesquisadores, sob a orientação de pesquisadores mais experientes, possa trazer outros olhares que venham a aprimorar futuros processos de iniciação às pesquisas científicas.

Este artigo estrutura-se em quatro seções, além desta introdução. A primeira trata do esclarecimento sobre o que é um processo de iniciação científica e sua relação com a construção do conhecimento científico. Na segunda apresenta-se a metodologia utilizada. Na terceira seção são explanadas a experiência que os autores tiveram durante a sua participação no processo de pesquisa vivenciado, apontando para as facilidades, dificuldades, êxitos e oportunidades que surgiram ao longo da pesquisa. Por fim, na quarta são colocadas as considerações finais, onde traçamos uma síntese do que foi elaborado ao longo do relato, seus resultados e sugestões, seguidas pelas referências utilizadas pelos pesquisadores.

Logo, a partir do texto apresentado, será possível explorar a importância da iniciação científica para o bacharelado em turismo, gerando impactos em suas habilidades individuais e em grupo durante a sua formação. Ainda, vale ressaltar o aprendizado gerado a partir da produção de conhecimento retratada, o que irá agregar para futuras experiências na área de trabalho.

## **Revisão de Literatura**

Marconi e Lakatos (2010) apresentam quatro abordagens sobre o conhecimento sendo (a) popular, (b) filosófico, (c) religioso ou teológico e (d) científico, onde este último preocupa-se com estudos de relações de causa e efeito por meio de critérios metodológicos.

O entendimento de ciência, de acordo com Morin (1990) deve se somar a um pensamento capaz de conceber e de compreender a ambivalência e a complexidade que se encontra no cerne dela. Desta feita, Bourdieu considera a percepção de ciência como campo que está designando um “espaço relativamente autônomo”, “microcosmos dotado de suas leis próprias”, conforme a acepção de campo científico como “um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações etc.” (2004, p. 21).

Assim, o conhecimento científico iniciou-se como uma elaboração individual, onde importantes influenciadores construíam seus saberes com base na análise da natureza e os transformavam em materiais de estudos que ganharam reconhecimento ao longo dos anos. Com isso, a mudança nas vertentes de pesquisa contribuiu para que, atualmente, a construção do conhecimento na ciência tenha o aporte da metodologia científica e do processo histórico que advêm de diversos estatutos da cientificidade (Werneck, 2006).

Segundo Santos (2009, s.p.):

A capacidade que o ser humano tem de racionalizar (abstrair) antecipadamente tudo que irá fazer, lhe dá a característica de Homo sapiens, na busca para satisfazer suas necessidades, afastando-o de sua natureza biológica e aproximando-o cada vez mais da esfera social. Essa busca em reproduzir sua existência se explica pelo domínio que ele tem da ação teleológica que o homem desenvolve durante toda a sua existência. É homem porque pensa, produzindo e reproduzindo sua forma de existência e conseguindo colocar a natureza a seu serviço, para benefício da humanidade, tudo isso por meio do trabalho elemento explicativo da vida humana. Esse processo vitaliza-se em um desenvolvimento que sempre buscou caminhos novos na ânsia de sinalizar o reino da liberdade, a isto, chamamos de a eterna luta para subjugar a natureza a serviço do homem que vai se materializando pela ciência.

Corroborando com Santos, Severino (2007) aponta que o conhecimento é a construção estratégica da sociedade responsável por diferenciar a raça humana de outras espécies. Segundo aquele autor, o ato de conhecer está relacionado ao desenvolvimento do destino da humanidade por meio da educação que, por ora, depende das relevantes descobertas no âmbito das pesquisas para a legitimação desse sistema articulado que pode elaborar planos, programas e projetos de pesquisa.

A ciência se constrói por meio da pesquisa, que de acordo com Rejowski (1996), pode ter muitos significados. A pesquisa científica procura o domínio e o entendimento de determinados fenômenos além do senso comum. Abramo (1979, p.24-25) aponta que “fazer ciência é dispor-se a conhecer cientificamente alguma coisa e efetivar tal intenção”.

Morin (2001) ao analisar a perspectiva de geração de conhecimento, reforça a necessidade de se ter ciência sobre os saberes necessários para a formação dos discentes. Neste sentido, o raciocínio crítico permite que surjam propostas surjam de um olhar aguçado.

Entre os meios de construção do saber, segundo Werneck (2006), as universidades são responsáveis por oferecer conhecimento para o preparo dos seguintes passos na carreira do futuro pesquisador, uma vez que a instituição de ensino é a ligação do indivíduo com a capacidade de observar e gerar uma reflexão crítica a partir de suas experiências ou estudos. Ainda de acordo com o pensamento do autor, mais do que fornecer o acesso à ciência, uma pesquisa se torna um compromisso da educação com a sociedade e, do mesmo modo, esse sistemático processo de construção deve expressar os interesses da população como um todo.

Uma das primeiras atividades de pesquisa que o estudante universitário pode ter é a iniciação científica (IC). A criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, institucionalizou no Brasil, as ações de fomento à pesquisa. Maldonado (1998) explica que o financiamento das atividades de IC encontrou respaldo na Lei da Reforma Universitária de 1968 (Art. 2º, da Lei n. 5.540, de 28/11/1968), que determinou o princípio da “indissociabilidade ensino-pesquisa” como “norma disciplinadora do ensino superior”. Antes desta iniciativa, apenas tinham acesso a bolsas de estudos pesquisadores graduados e a iniciativa nacional levou a fundações estaduais de fomento também contribuírem com bolsas de Iniciação Científica (IC) (Tenório & Beraldi, 2010).

No Brasil, a Iniciação Científica (IC) pode ser entendida por duas vertentes de acordo com Massi e Queiroz (2015, p.39), “1) enquanto um processo que abarca todas as experiências vivenciadas pelo aluno que levem à formação científica e 2) como desenvolvimento de um projeto de pesquisa sob orientação de um docente da universidade, realizada com ou sem bolsa para os alunos”.

Neste artigo o tipo de IC que se está relatando refere-se à segunda vertente, que é compreendido por Da Silva (2012) como uma experimentação de práticas elaboradas para o processo de pesquisa sob a coordenação de um pesquisador capacitado, tendo como objetivo o conhecimento dos métodos primários dos estudos científicos e incentivar o interesse de estudantes a se tornarem potenciais pesquisadores. Efetivamente, as noções básicas fornecidas aos estudantes os capacitam para que possam criar um olhar crítico ao fazer a leitura de artigos científicos e estarem instruídos a selecionar as partes importantes para o próprio aprendizado.

Em resumo, para Werneck (2006), a compreensão da construção de conhecimento pode ser vista como uma elaboração universal de saberes em determinado período histórico ou como um marco existente no decorrer da formação crítica do sujeito. Na maioria dos casos, professores e estudantes trabalham em conjunto para construir materiais que aprimoram o conhecimento científico e tecnológico, que é produzido, usualmente, pela própria comunidade científica e disponibilizado à sociedade.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aponta que a iniciação científica tem como propósito despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado (CNPq, 2006).

Levando em consideração todo o contexto teórico envolvendo o conhecimento científico juntamente a pesquisa de iniciação científica, abordamos a seguir a relação que o relato de experiência denota com o assunto mencionado. Daltro e Faria (2019) apresentam um ponto de vista categórico ao analisar o relato de experiência sobre um olhar

epistemológico, colocando-o como um produto de valia científica na modernidade. Os autores justificam essa afirmativa, expressando que

refere-se a uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico. Sem a pretensão de se constituir como uma obra-fechada ou conjuradora de verdades, desdobra-se na busca de saberes inovadores. (Daltro & Faria, 2019, p. 228).

Confere-se então, que o relato de experiência (RE) tem a finalidade de atuar como um produto científico que incentiva o pesquisador a articular teoricamente informações de experiências adquiridas no qual geraram relevância em seu relacionamento coletivo e estimular suas habilidades de tradução, percepção e interpretação, simultaneamente (Daltro e Faria, 2019). Para mais, os autores ponderam a noção de inconsciente de acordo com a segunda tópica freudiana no que diz respeito às ativações singulares conexas ao relato de experiência, que seguindo essa narrativa os autores concluem que

Essa perspectiva, validada no rol dos conhecimentos vinculados às ciências humanas e ciências sociais aplicadas, afirma o RE como uma construção científica que circunscreve o posicionamento do pesquisador político, epistemológico e temporal, mas envolve também seu mundo interno exposto e em troca com o seu meio. (Daltro & Faria, 2019, p. 231).

Inferimos, conforme Daltro e Faria (2019), que o relato de experiência para o campo da produção de conhecimento científico articula-se como uma relevante tecnologia. Concluimos, ainda, que este é expresso pela linguagem que inclui uma forma resumida que não tem caráter permanente e está aberto à permanência de novos entendimentos transversais.

## **Metodologia**

O presente estudo é descritivo e reflexivo tendo por base um projeto de pesquisa na área de turismo e trabalho e apresenta um relato de experiência que busca descrever a vivência de quatro bolsistas, no período aproximadamente de 2019 a junho de 2020, no cumprimento do projeto de iniciação científica que participam.

Com uma revisão bibliográfica que contextualiza o que é um projeto de iniciação científica e como o estudante se encaixa neste contexto. São feitos detalhamentos das experiências compartilhadas pelos autores, com reflexões sobre o impacto das experiências em seu desempenho acadêmico, as mudanças ocorridas no projeto e as dificuldades e facilidades vividas.

## **O processo de iniciação científica vivido**

A metodologia empregada no projeto de pesquisa trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que procura explorar o perfil do trabalhador do turismo no Brasil, o que,

até então, pode ser considerada uma área cinzenta pela falta de dados e estudos aprofundados e que também contemplem os trabalhadores indiretos.

O projeto utilizou-se, também, de um levantamento bibliográfico — que originou um artigo que será melhor abordado a seguir — e um levantamento de dados, a fim de criar uma base de dados sobre as associações e sindicatos da área do turismo no estado do Rio de Janeiro.

Além disto, para que esta pesquisa pudesse ser realizada com total entendimento e para que, futuramente, um artigo científico fosse produzido, julgou-se necessário decidir um marco teórico na temática do trabalho que viesse a nortear as discussões que dariam andamento ao projeto. Portanto, realizou-se uma revisão bibliográfica que gerou reuniões de leitura e debate entre os participantes do grupo, para que todos pudessem compartilhar suas opiniões e reflexões acerca do estudado e, assim, direcionar o andamento do projeto harmonicamente.

O projeto teve andamento em dezoito reuniões presenciais entre abril de 2019 e fevereiro de 2020 — com pausa para férias — e em sete reuniões virtuais de maio a julho de 2020 — momento em que o presente artigo está sendo produzido. As reuniões virtuais foram uma imposição pelas normas de isolamento social ditadas pela pandemia do Coronavírus 19. Nessas reuniões foram conduzidas rodas de leitura, discussões sobre o andamento da pesquisa, auxílio de dúvidas e tabulação de resultados.

Como uma das ações iniciais do projeto, foi realizada a leitura do texto “Cartografia de saberes na pesquisa em turismo: proposições metodológicas para uma ciência em mutação”, da autora Maria Luiza Cardinale Baptista (Baptista, 2014). Esta leitura alinhou o entendimento da equipe sobre as bases epistemológicas e metodológicas que iriam nortear toda a pesquisa. A partir desse ponto, foi possível iniciar discussões sobre o tema abordado e explorar diferentes opiniões presentes no grupo, permitindo que o decorrer da pesquisa fosse realizado com maior clareza e que houvesse maior aproveitamento das informações já disponíveis.

Em seguida, foi realizada a consolidação de informações sobre Associações e Sindicatos do Rio de Janeiro, por meio da plataforma Cadastur do Ministério do Turismo e pelas redes sociais (Facebook e LinkedIn) envolvendo os seguintes setores de atividades: transportes; guias de turismo; meios de hospedagem; agências de turismo; eventos; alimentos e bebidas. A equipe optou por não adotar a Classificação de Atividades Características de Turismo (ACT), por entender que ela não compreende toda a complexidade do mercado de trabalho do turismo brasileiro. Após a análise e junção das informações desses setores, foi possível criar uma base para uma futura ampliação do projeto em diversos municípios, como Niterói e Angra dos Reis.

Terminada esta etapa, deu-se início a revisão bibliográfica. Foram selecionados diferentes textos com o objetivo de definir parâmetros teóricos no decorrer dos estudos e, ainda, auxiliar na escolha de palavras-chave, que viriam a filtrar os melhores caminhos para alcançar os objetivos pré-definidos do grupo de pesquisa. Almejando a criação de uma base teórica mais consistente, foi feita a leitura de partes do livro “Os sentidos do trabalho”, do autor Ricardo Antunes (Antunes, 2009). Com a seleção de capítulos específicos que melhor atendessem ao tema, foram feitas seis reuniões com o objetivo de debater e analisar o conteúdo das teorias sobre trabalho, buscando mais informações sobre o trabalhador e seu contexto atual, além de suas mudanças no decorrer dos anos.

A partir das informações adquiridas com a leitura dos textos, foi possível a produção de um artigo científico por parte de alguns integrantes do grupo, denominado “Turismo e seus trabalhadores na contemporaneidade: uma pesquisa bibliográfica”. Reunindo o material

selecionado e analisado pelos integrantes do projeto, o artigo foi apresentado no III Seminário Nacional de Turismo e Cultura, na Fundação Casa de Rui Barbosa, em 2019 (Carneiro, Sant'anna & Autor (2019)).

Após a revisão bibliográfica ter sido concluída, foi criado um instrumento de pesquisa (questionário) com o objetivo de melhor compreender o perfil do trabalhador do turismo brasileiro. O formulário foi construído em discussões coletivas de todo o grupo de pesquisadores e foi disponibilizado para preenchimento na plataforma digital Google Forms no período de 15 de julho a 30 de agosto de 2019. Foram utilizados os contatos pessoais e as diferentes mídias sociais de todos os participantes do grupo de pesquisa para a divulgação da pesquisa o que permitiu um universo de respostas bastante amplo (843 respostas válidas de um total de 884 respostas recebidas) e representativo de quase todo o território nacional (19 unidades da federação).

Com as informações reunidas em uma planilha, foram realizadas reuniões com o intuito de definir parâmetros para a análise do material. Logo, o grupo de pesquisa ficou responsável por analisar as respostas, com o objetivo de enquadrá-las em certos aspectos pré-definidos, como agrupamento de informações semelhantes em um mesmo tópico, e eliminar algumas que fugissem da proposta principal, como pessoas que trabalhassem fora do país. Após essa etapa ser concluída, após a finalização da análise preliminar, foram validadas um total de 843 respostas. O processo de tabulação foi então dividido em duas frentes específicas: uma contemplando todas as respostas recebidas, e outra limitando-se às respostas referentes apenas aos trabalhadores respondentes residentes no estado do Rio de Janeiro, contando com 369 respostas.

A partir dos resultados da tabulação, foi possível realizar cruzamentos entre diferentes variáveis de respostas, com o intuito de melhor compreender o trabalhador do turismo brasileiro. As categorias referentes à Agenciamento, Hospedagem, Eventos, Educação, Órgãos Públicos e Guiamento foram relacionadas com as variáveis de Renda, Nível de Escolaridade, Faixa Etária, Gênero, Carga Horária, Nível de Satisfação, Função/Cargo, Trabalha em outra área e Tempo na área, gerando uma base de dados para interpretação mais aprofundada e, ainda, para a construção de novos questionários, direcionados ao recorte territorial definido para a pesquisa – municípios turísticos do estado do Rio de Janeiro.

Após a finalização destes cruzamentos, o período escolar de 2019 foi encerrado e, assim, o grupo entrou em recesso regular de férias, com previsão de retomar as atividades em fevereiro de 2020, antes do retorno das aulas. Uma reunião foi realizada no início do mês referido, na qual o intuito foi re-aproximar os integrantes do grupo e discutir os próximos passos a serem tomados.

O plano traçado objetivava trabalhar mais consistentemente os dados obtidos a partir do cruzamento das variáveis e produzir pelo menos um artigo científico que relatasse as descobertas e, também, formular o formulário de pesquisa definitivo para ser aplicada em campo nos municípios de Niterói e Angra dos Reis. O novo formulário teve como base o questionário anterior, mas passou por revisões e alterações para corrigir os pontos falhos — como falta de clareza, extensão e perguntas destoantes do objetivo principal.

No entanto, antes que novas reuniões pudessem acontecer, a pandemia de Coronavírus 19 forçou a paralisação das atividades na universidade, deixando o grupo incapaz de se reunir presencialmente e de conduzir a pesquisa presencial nas cidades escolhidas. Apenas em Angra dos Reis, graças à presença de um docente e de um bolsista de IC do campus da UFF daquele município, a coleta de campo foi iniciada (final de fevereiro) e realizada até meados de março, quando foi interrompida em razão da atual pandemia. Devido ao infortúnio da pandemia, uma interrupção de aproximadamente dois meses

aconteceu, e as atividades foram retomadas virtualmente em maio, com a utilização da plataforma digital Google Meet.

A discussão, então, deu-se sobre como os trabalhos — desenvolvimento do artigo e aplicação de formulário — deveriam prosseguir diante do novo cenário mundial. Chegou-se à decisão de que o trabalho científico continuaria a ser desenvolvido, visando a apresentação em um seminário virtual, enquanto o questionário, já reformulado, seria aplicado on-line, assim como o anterior.

Com isso, após relatar todo o percurso tomado pelo grupo de pesquisa, podemos refletir as diferenças entre as intenções iniciais propostas pelos orientadores para a equipe e a realidade encontrada no momento de realizar as tarefas atribuídas. Tal discrepância ocorreu desde o início do projeto, o que não necessariamente prejudicou o andamento dos estudos, apenas modificou de modo que os passos tomados, mesmo que diferentes do originalmente planejado, cumprissem os objetivos iniciais, conseguindo dialogar com o campo de estudo para que os questionamentos levantados fossem respondidos.

O primeiro impasse surgiu na coleta de dados de associações e sindicatos com o auxílio da plataforma Cadastur. A ferramenta era, inicialmente, demasiada complexa para os estudantes responsáveis, dificultando o entendimento pleno de seu funcionamento e, assim, atrasando o trabalho de levantamento, uma vez que era necessário, primeiramente, aprender a navegar pelo site.

Uma vez que essa dificuldade foi ultrapassada, uma nova barreira assolou o andamento dos trabalhos: a falta de informações sobre os sindicatos e associações na plataforma. Sem uma quantidade significativa de órgãos listados no site do Cadastur, novas alternativas foram buscadas e, com isto, buscas foram feitas diretamente na internet, utilizando-se da ferramenta de busca no Google. Assim, o desvio do plano original proporcionou novas descobertas para a base de dados da equipe.

Outro momento não previsto deu-se no fechamento da pesquisa exploratória inicial. O objetivo inicial daquela pesquisa era mapear as respostas recebidas para corrigir erros na formulação das perguntas e, assim, lançar uma nova interpelação reformulada — a qual, verdadeiramente, seria o objeto da pesquisa. A intenção era fazer um simples teste do instrumento de pesquisa.

No entanto, o formulário teste teve um quantitativo de respostas que excederam as expectativas do grupo. O material conseguido possibilitou não apenas uma reformulação do questionário, como também a descoberta de algumas variáveis instigantes para o processo da pesquisa, o que antecipou o seu aprofundamento, uma vez que algumas respostas para os questionamentos feitos começaram a tomar forma e, conseqüentemente, novas perguntas foram feitas e adicionadas à nova etapa da pesquisa.

### ***Considerações Finais***

O desenvolvimento do projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa Turismo, Gestão e Territórios, tinha como objetivo identificar o perfil sociodemográfico do trabalhador no turismo e, ainda, investigar o mercado de trabalho que o cerca. Diante de todo o aporte teórico, foi imprescindível a importância de pesquisar o objeto principal que são os trabalhadores. O relato de experiência aqui apresentado, por sua vez, busca apresentar e avaliar como a participação dos discentes nas etapas dos processos

de construção de ideias e métodos contribui para seus processos de iniciação científica no campo dos estudos do turismo.

Como nos coloca Severino, “Nas condições universitárias brasileiras, em que a grande maioria dos estudantes não dispõe de tempo integral para seus cursos, exige-se deles rígida organização do pouco tempo disponível para o estudo” (2007, p.281). No contexto da experiência aqui relatada, as reuniões foram o elo responsável pelas discussões teóricas entre discentes e orientadores e uma maneira de executar uma rígida organização e aproveitamento inteligente do tempo fracionado que restou para o aprendizado, que de fato, se adaptou às diversas mudanças de cenário durante os estudos.

Ao visualizar o processo da estruturação das ferramentas científicas e as respostas dos resultados, tornaram-se evidentes questões que sempre rondaram o processo de empregabilidade dos atuantes no setor turístico. A desvalorização no âmbito socioeconômico, descontentamento com a área de atividade e, em particular, a falta de entendimento do funcionário ativo sobre o que é de fato, um trabalhador do turismo.

Logo, a partir dos resultados obtidos e da análise feita após a realização dos cruzamentos, foi possível observar, ainda que parcialmente, visto que a pesquisa não está concluída, questões específicas sobre o trabalhador do turismo brasileiro, como a relação entre remuneração mensal, nível de escolaridade e área de atuação. Ainda, foi crucial para o grupo entender o quanto os trabalhadores se sentem relevantes em sua própria área, relacionando com as diferentes categorias presentes no questionário.

Vale ressaltar, ainda, a experiência obtida pelos bolsistas durante o projeto de pesquisa, derivada tanto das novas oportunidades quanto das dificuldades que surgiram ao longo do processo. Em consequência, houve uma familiarização do grupo com os processos do meio científico, além de um desenvolvimento de habilidades e do pensamento crítico dos envolvidos.

A partir dessa experiência, foi possível elaborar ideias para o futuro do projeto, visando uma melhor execução das atividades realizadas. Uma delas, por exemplo, seria a de evitar questionários muito extensos, que acabam por desgastar o respondente durante o processo de resposta.

Além disso, após o término do período de pandemia que ocorre no cenário atual, o grupo de pesquisa terá a oportunidade de reavaliar, a partir da base de dados gerada após a aplicação do primeiro instrumento de pesquisa, temas relevantes acerca do trabalhador do turismo brasileiro, entrelaçando questões aplicadas anteriormente com um novo questionário. Dessa forma, será possível comparar situações como satisfação com seu trabalho e percepção das atividades realizadas com o setor turístico.

Tendo em vista todo o processo percorrido no decorrer do projeto de pesquisa, levando em consideração a experiência adquirida pelos bolsistas e os resultados gerados pela aplicação do questionário, é perceptível a importância da existência de pesquisas envolvendo a participação de estudantes em suas áreas de estudo, com o intuito de criar oportunidades e levar conhecimento para a sociedade, como uma forma de reaplicação dos investimentos destinados ao desenvolvimento científico.

Logo, a iniciação científica mostra-se como uma oportunidade para o bacharel em turismo, complementando sua formação com experiência na área de pesquisa e de produção de artigos científicos, além de acrescentar conhecimento em diversos quesitos, como tabulação de resultados e métodos para realizar uma pesquisa bibliográfica. Diante disso, percebe-se a mudança dos bolsistas durante o percurso no projeto, havendo melhorias tanto em suas habilidades individuais como em seus resultados como um grupo, agregando o aprendizado adquirido em suas atividades na área de trabalho.

## Referências Bibliográficas

- Abramo, P. (1979). Pesquisa em ciências sociais. In: Hirano, Sedi. (org.) Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz, p. 21-28.
- Agência Brasil. (2019). Turismo gera quase 25 mil empregos formais em 12 meses. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-12/turismo-gera-quase-25-mil-empregos-formais-em-12-meses#:~:text=Turismo%20gera%20quase%2025%20mil%20empregos%20formais%20em%2012%20meses%20%7C%20Ag%C3%Aancia%20Brasil>.
- Antunes, R. (1999). Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo.
- Baptista, M. L. (2014). Cartografia de saberes na pesquisa em turismo: proposições metodológicas para uma ciência em mutação. Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul, 6(3), p.342-355. [http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2647/pdf\\_273](http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2647/pdf_273)
- Bourdieu, P. (2004). Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, SP: Editora Unesp. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-Os-usos-sociais-da-ci%C3%Aancia.pdf>.
- Carneiro, J.; Sant'anna, E. S. & Autor. (2019). Apresentação no III Seminário Nacional de Turismo e Cultura da Fundação Casa de Rui Barbosa, ago 2019.
- CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O CNPq. Brasília, 2006. [http://www.cnpq.br/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/100352](http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352) .
- Claro, M. M; Botomé, S. P. & Kubo, O. M. (2003). Condições de trabalho, vida e saúde de trabalhadores de comércio em shopping center. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, Florianópolis, 3(2), p. 63-90, jan 2003. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/7232> .
- Daltro, M. R, & Faria, A.A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 19(1), 223-237. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&tlng=pt) .
- Leal, E. (2000). A pesquisa e seu significado. In: Ferri, C.; Leal, E.h J. M & Hostins, R. (orgs.) (2000). Pesquisa na Universidade: elaboração de projetos e relatórios. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, p. 4-7.
- Maldonado, L. (1998). Iniciação científica na graduação em nutrição: autonomia do pensar e do fazer na visão dos pesquisadores/orientadores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Marconi M. & Lakatos, E.. (2010). Fundamentos da Pesquisa Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Massi, L., & Queiroz, S. L. (2015). A perspectiva brasileira da iniciação científica: desenvolvimento e abrangência dos programas nacionais e pesquisas acadêmicas sobre a temática. In *Iniciação científica [recurso eletrônico]: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro*. São Paulo: Editora Unesp Digital.

- Morin, E. (1990). *Ciência com consciência*. 2. ed. Portugal: Publicações Europa-América. *Organizações e Trabalho*, 3(2), 63-90. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572003000200004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572003000200004&lng=pt&tlng=pt).
- Morin, E. (2021). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>.
- Pimentel, T. D., & Paula, S. C. de. (2014). A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. *Revista De Turismo Contemporâneo*, 2(1). <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5474>.
- Rejowski, M. (1996). *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. (7a ed.). Campinas, SP: Papirus.
- Santos, João. (2009). *Turismo: Ciência ou Técnica*. *Revista do Turismo*. 2009. <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/cienciatecnica.html>.102
- Silva, L. F. (2012). Iniciação científica – contexto e aspectos práticos. *Revista De Medicina*, 91(2), 128-136. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v91i2p128-136>.
- Tenório M.D.P. & Beraldi G. (2010). Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 56(4): 390-3. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302010000400007>.
- Werneck, V. R. (2006). Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, 14(51), p. 173-196, abr./jun. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000200003>.